

A PEDAGOGIA DOS CORPOS NO TERREIRO DE CANDOMBLÉ CAXUTÉ: CULTURAS, IDENTIDADES E ANCESTRALIDADE

Anália de Jesus Moreira

nanamoreiraam@ufrb.edu.br

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)

RESUMO

Este texto foi extraído do projeto de pesquisa “A pedagogia dos corpos no terreiro de candomblé Caxuté: trânsitos, ancestralidades e identidades” do estágio pós-doutoral em Educação na Faculdade de Educação da UFBA, (2018-2019) e tem o objetivo estudar a pedagogia dos corpos no Terreiro de Candomblé Caxuté, localizado na cidade de Valença/Ba.

PALAVRAS-CHAVE

Corpo; Cultura; Identidade.

A PEDAGOGIA DOS CORPOS NO TERREIRO DE CANDOMBLÉ CAXUTÉ: EDUCAÇÃO, IDENTIDADES E ANCESTRALIDADE

O estudo do corpo e suas aprendizagens se constituem atualmente em amplo campo para pesquisadores em busca de um entendimento dos significados e significantes da corporeidade de comunidades resistentes. Tais pensamentos ganharam visibilidade a partir da promulgação das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, que obrigam o estudo da história e da cultura africana, afro-brasileira e indígena nas escolas e fora delas. Esta nova visão de corpo rompe e/ou amplia as compreensões sobre o forjamento de um corpo brasileiro sob a ótica dominante da branquitude e da cultura universal europocêntrica. Não significa, entretanto, que devemos banir sem criticidade as constituições históricas do domínio europocêntrico, mas, implica em empreender uma nova compreensão de culturas amassadas historicamente e que sobreviveram graças à resistência cultural e religiosa, principalmente. Além disso, é preciso considerar a tradição cultural brasileira baseada, segundo (LUZ, 2002, p.122) em uma “temporalidade e espacialidade” de onde emergem valores sagrados. Para este autor, esta tradição também é responsável e coexiste no forjamento das “linguagens das instituições das comunidades da tradição africana”, tradição está “que se realiza através da ritualização de uma visão de mundo através de uma complexa complementação de códigos e riquíssimo repertório estético abrangendo movimentos e gestos”. Sobre a importância da educação no reconhecimento de corpos em comunidades tradicionais e afrodescendentes, pensamos que é preciso refletir sobre o começo da escravidão e as memórias dos navios negreiros e as senzalas, passagens das mais tristes da escravidão nas américas, conforme relata Munanga, Gomes:

Os corpos hábeis, dinâmicos e produtivos dos africanos escravizados foram transformados em coisa, em peça, em máquina de realizar trabalhos forçados. Nos navios negreiros, os cabelos, marca de identidade, eram raspados, povos de diferentes matrizes linguísticas eram misturados, sequestrando-lhes a possibilidade da fala, causando dificuldades de comunicação. Esse processo de violência não é



atenuado com a chegada dos navios negreiros em terra firme. Antes, era aperfeiçoado no interior das senzalas e na vida cotidiana do escravo. (MUNANGA, GOMES, 2006, p.152)

As discussões sobre corpos, identidades e ancestralidades imbricadas com a pujança da cultura em locais de resistência étnica e racial, como é o caso do Caxuté, nos fizeram perceber como as novas concepções de significados e significantes culturais são importantes para uma compreensão mais ampliada sobre estes fenômenos. Na visão de Jonhson (2006, p.13), é preciso discutir a Cultura como aporte para a emancipação dos sujeitos.

Cultura envolve poder, contribuindo para produzir assimetrias nas capacidades dos indivíduos e dos grupos sociais pra definir e satisfazer suas necessidades. Percebe-se ainda que a cultura não é um campo autônomo nem externamente determinado, mas um local de diferenças e de lutas sociais. (JONHSON, 2006, p.13).

Tratando-se de corpo, ultrapassando-se seus determinismos biológico e fisiológico, temos que vislumbrar seus trânsitos na educação. Le Breton é o autor que nos insere na importância de discutir corpo, afirmando que a existência de todos é corpórea.

Moldado pelo contexto social e cultural em que o ator se insere, o corpo é o vetor semântico pelo qual a evidência da relação com o mundo é construída: atividades perceptivas, mas também expressão dos sentimentos, cerimoniais dos ritos de interação, conjunto de gestos e mímicas, produção da aparência, jogos sutis da sedução, técnicas do corpo, exercícios físicos, relação com a dor, com o sofrimento, etc. Antes de qualquer coisa, a existência é corporal. (LE BRETON, 2007, p.7).

A cultura Banto/indígena, identitária do Caxuté, vive em zona de resistência, apesar de ter sido historicamente suprema na ocupação escravizada no Brasil, conforme relata Oliveira, (2015).

Assumindo esse percurso, os bantu palmilharam um caminho diverso de outras matrizes africanas no Brasil, cujo ideal se obstinava em conservar ao máximo o produto identitário do continente de origem sem contaminações. Procedendo assim, os bantu no Brasil alcançaram um raio de ação plurifacetário, construindo laços com as identidades variadas que circulavam no território nacional. Interpretamos esse dado como um ganho. (OLIVEIRA, 2015, p.160).

Sua cultura, porém, tem especificidades em relação a outras etnias oriundas da escravidão no Brasil. Segundo Oliveira (2015) a cultura bantu sobrevive mutante em quilombo, uma característica marcante no território onde se localiza o Terreiro Caxuté.

CAPUTO (2012, p.72), valoriza a pedagogia do terreiro. Para a autora, educar no terreiro implica “em abrir a fala com o outro”, uma observação que me leva a conceber a educação no Caxuté como dotada de uma experiência com a hierarquia, mas absolutamente circular do ponto de vista de considerar o outro enquanto fazedor da sua história e legítimo na condição de prolongar as culturas de forma a buscar concepções que o valorize enquanto modo de ser e de viver.

Já, Silva, defende que o corpo foi alvo de poder ao longo da história e por esta realidade, corpo é meio de empoderamento de um sujeito sobre o outro. Diz a autora que:

foi o investimento realizado nesse percurso histórico que possibilitou o conhecimento do próprio corpo, a conscientização sobre essa rede de poder que age sobre ele, tornando-o capaz de uma atuação de submissão ou de viabilizar mecanismos sociais que lhe permitam resistir à opressão, afrontá-la ou negociar com ela” (SILVA, 2008, p.22).



Sodré, se referindo a amplitude de um “pensar nagô”, título da obra na qual reflito sobre ancestralidade, diz que:

Não se trata da nostalgia do antigo, portanto, de nenhuma reminiscência romântica, nenhuma forma de um espírito original, nem de qualquer apelo memorial a um começo. Trata-se, sim, de um eterno retorno ou eterno renascimento, um logus circular (o fim é a origem, a origem é o fim), que se subtrai às tentativas puramente racionais de apreensão enquanto algo de fundamental de que não se recorda nem se fala, mas não falta, pois se simboliza no culto – naturista, como na Àsia Oriental e na Índia – aos princípios cosmológicos (os orixás, as divindades) e aos ancestrais.(SODRÉ, 2017. p.97).

Resumindo o pensamento de Sodré, a ancestralidade é fiel da balança na resistência das culturas negras, assim como seus cultos e símbolos para a compreensão e valorização das suas humanidades, tradições e temporalidades.

RESULTADOS

Refletindo sobre os autores, propostas e objetivos deste texto, situamos esta proposta de trabalho em estudos mais abrangentes sobre a ligação da pedagogia de terreiro, corpo e identidades em trânsito no Caxuté na importância de visibilidade e reconhecimento de culturas resistentes que historicamente ficaram à margem das dinâmicas científicas e acadêmicas, a exemplo dos banto e indígenas. Não se trata, portanto, de desvelar mistérios ou curiosidades sobre as dinâmicas corporais e educacionais de terreiro, mas de qualificá-las enquanto criação e vivência em um mundo contemporâneo que descaracteriza e deslegitima esta realidade. A visibilidade e a sobrevivência das formas de educar e de compreender a corporalidade são vias de interpretar e valorar estas existências porquanto se constituem em forças vitais de um modo de ser e estar no mundo.

THE PEDAGOGY OF THE BODIES IN THE TERREIRO DE CANDOMBLÉ CAXUTÉ: CULTURES, IDENTITIES AND ANCESTRALITY

ABSTRACT

This text was extracted from the research project “The pedagogy of bodies in the Caxuté candomblé terreiro: transits, acenstralities and identities” of the postdoctoral stage in Education at the Faculty of Education of UFBA, (2018-2019) and aims to study the pedagogy of the bodies in the Terreiro de Candomblé Caxuté, located in the city of Valença / Ba. It is based on the categories of body, education, culture, identity and ancestry. This is a bibliographical / historical research with a case study whose epistemological nuances are anchored in postcolonial and decolonial studies, and still have bases in the field of study of Physical Education. Thus, scholars like MUNANGA, GOMES (2006); SODRÉ, (2007); SILVA, (2008); CAPUTO, (2007); LUZ (2012); OLIVEIRA (2015), LE BRETON (20130) are theoretical bases that favor a writing trajectory based on theoretical, categorical and epistemological intersectionalities. As a result, we intend to contribute to the memory of traditional communities and terreiro, visibilizing the way of being and being in the world from what can be called pedagogy of the bodies of Candomblé terreiro. The Caxuté, is composed of a terreiro of Candomblé nation angola, a school and a museum, located in the territory of the Southern Lowlands, Dendê Coast, in Valença / Ba, which discusses the valorization of Bantu / indigenous culture and the ways of being and living of the indigenous and Afro-Brazilian communities. There is also a necessary motivation that is the understanding of ethnic-racial relations and antiracist struggle contributing to the reduction of inequalities and greater democratization of formal and non-formal educational spaces.

KEYWORDS: *Body; Culture; Identity.*



LA PEDAGOGÍA DE LOS CUERPOS EN EL TERREIRO DE CANDOMBLÉ CAXUTÉ: CULTURAS, IDENTIDADES Y ANCESTRALIDAD

RESUMEN

Este texto fue extraído del proyecto de investigación “La pedagogía de los cuerpos en el terreiro de candomblé Caxuté: tránsitos, acensalidades e identidades” del estudio postdoctoral en Educación en la Facultad de Educación de la UFBA, (2018-2019) y tiene el objetivo de estudiar la “ pedagogía de los cuerpos en el Terreiro de Candomblé Caxuté, ubicado en la ciudad de Valença / Ba. Toma como base las categorías cuerpo, educación, cultura, identidad y ancestralidad. Se trata de una investigación bibliográfica / histórica con estudio de caso cuyas matices epistemológicos están ancladas en estudios postcoloniales y decolonios, teniendo aún bases del campo de estudio de la Educación Física. De esta forma, estudiosos como MUNANGA, GOMES (2006); SODRÉ, (2007); SILVA, (2008); CAPUTO, (2007); LUZ (2012); En el caso de las mujeres, las mujeres y las mujeres, en el caso de las mujeres, en las mujeres, en las mujeres, en las mujeres y en las mujeres. en el mundo a partir de lo que se puede llamar pedagogía de los cuerpos de terreiro de Candomblé. El Caxuté, está compuesto de un terreiro de Candomblé nación angola, una escuela y un museo, ubicado en el territorio de identidad Baixo Sur, Costa do Dendê, en Que es la comprensión de las relaciones étnico-raciales y la lucha antirracista, contribuyendo a la reducción de desigualdades, en el sentido de que las relaciones étnicas-raciales y la lucha antirracista contribuyen a la reducción de las desigualdades y una mayor democratización de los espacios educativos formales y no formales.

PALABRAS CLAVES: *Cuerpo; La Cultura; Identidad*

REFERÊNCIAS

- CAPUTO, S. *Educação nos terreiros e como a escola se relaciona com crianças de candomblé*. Rio de Janeiro, Ed. Pallas, 2012.
- GOMES, N.L. Movimento Negro e educação: ressignificando e politizando a raça. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 33, nº 120, 2012.
- JOHNSON, Richard, O que é, afinal, Estudos Culturais. In: *O que é, afinal, Estudos Culturais?* organização e tradução de Tomaz Tadeu Silva, 3ª Edição, Belo Horizonte, Ed. Autêntica, 2006.
- LE BRETON, D. *A sociologia do corpo*. tradução Fuhrmann, S. Petrópolis RJ, Ed. Vozes 2007.
- LUZ, M. *Cultura Negra em Tempos Pós-modernos*, Salvador, EDUFBA, 2002.
- OLIVEIRA, R. F. *Hibridação Bantu: o percurso cultural adotado por um povo*. Tese de doutorado, Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu em Religião, Pontifícia Universidade Católica de Goiás/GO, 2015.
- SODRÉ, M. *Pensar Nagô*, Petrópolis, RJ, 2017.
- SILVA, M.C. P. *Do corpo objeto ao sujeito histórico: perspectivas do corpo na história da educação brasileira*. Salvador, EDUFBA, 2008.

